COMBUSTÍVEIS

Estados avaliam recorrer ao STF

Coordenador do Fórum de Governadores, Wellington Dias admite a possibilidade de judicializar PLP que muda cobrança do ICMS

» CRISTIANE NOBERTO

Governadores avaliam recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra o Projeto de Lei Complementar (PLP) 11/20, aprovado pelo Congresso, que altera a forma de cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre os combustíveis. O tributo é recolhido pelos estados. A proposta só depende da sanção do presidente Jair Bolsonaro (PL) para entrar em vigor.

Coordenador do Fórum Nacional de Governadores, o gestor do Piauí, Wellington Dias (PT), afirmou que o projeto é inconstitucional. "Já está provado que o aumento dos combustíveis não parou de novembro para cá, mesmo com o ICMS congelado. Então, nada vai mudar. Ontem (quinta-feira), houve mais um mega-aumento da gasolina e do óleo diesel, e com ICMS igual a novembro", frisou, em nota. "Por que o aumento? Não foi o ICMS e, sim, a indexação ao preço internacional. Não vamos aceitar tirar dinheiro do povo para mandar para a jogatina da especulação e lucros, como os R$ 103 bilhões da Petrobras distribuídos para aplicadores. Do povo pobre para bolso dos mais ricos."

Dias destacou que trata do assunto com o Comitê Nacional dos Secretários de Estado da Fazenda (Comsefaz) para, "talvez via STF", cobrar o "cumprimento da Constituição e evitar desequilíbrio de estados e municípios em prejuízo do povo". "Nossa tese é de que, mesmo que as propostas sejam emergenciais, o Brasil precisa voltar a investir e estimular refino para a produção de gasolina e óleo diesel e de outros produtos", disse. "Como o Brasil produz petróleo mais do que consumimos — e até exportamos —, ampliando refino no Brasil, tiramos o país da dependência de importação de gasolina e especialmente óleo diesel e, assim, poderemos ter autonomia no preço interno dos combustíveis. Nesse sentido, o Brasil andou para trás."

Na mesma linha, o governador da Paraíba, João Azevedo (PSB), ressaltou que o aumento do preço dos combustíveis é fruto de uma forma equivocada de precificar o insumo. "É preciso lembrar que o valor para o cálculo do ICMS está congelado desde outubro e, mesmo assim, o preço continua subindo. Fica claro que transferir a culpa para os estados não só não resolveu o problema como ajudou a agravá-lo", escreveu no Twitter, numa referência aos ataques de Bolsonaro, que culpa os entes federativos pelos aumentos por causa do ICMS.

O Comsefaz prepara nota técnica, a ser direcionada aos procuradores estaduais, para analisar se há forma de contestar o projeto de lei na Justiça. "O Congresso fez uma lei sem passar por nós. Agora, está sendo analisado do ponto de vista jurídico. Mas concordamos que ainda não é o momento em acionar uma reunião urgente com o Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária). Vamos aguardar um pouco mais e amadurecer até segunda", frisou o presidente do comitê, Décio Padilha. "Daqui para a frente, poderemos acionar o Ministério da Economia para convocar uma reunião nacional. O impacto financeiro é avassalador nas contas dos estados."

Diretor-institucional da entidade, André Horta ressaltou que a responsabilidade por mudanças no imposto é das assembleias legislativas. "Os estados vão questionar o STF, por meio dos procuradores, se o poder legislativo nacional, que tem competência de regrar impostos da União, pode intervir com uma regra que interfere nas receitas estaduais", afirmou.

Ed Alves/CB/D.A Press



O governador Wellington Dias: "Por que o aumento? Não foi o ICMS e, sim, a indexação ao preço internacional (do petróleo)"

Tensão entre caminhoneiros

» VICTOR CORREIA

Sindicatos dos caminhoneiros apontam tensão na categoria e insatisfação com as medidas tomadas pelo governo para tentar conter o preço dos combustíveis. Para eles, os projetos aprovados no Congresso não serão capazes de contornar o problema. Apesar disso, não preveem greve em larga escala no momento.

"Acredito que não seja só dos caminhoneiros a revolta, mas de toda a sociedade", disse o diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística (CNTTL), Carlos Alberto Litti Dahmer. "A solução está nas mãos do governo, que pode definir os rumos do preço, não mais se baseando na paridade internacional (do petróleo), mas na nossa produção. Nossas refinarias também não são utilizadas 100%. Isso já daria condições para que o preço caísse pela metade."

Na avaliação do assessor executivo da presidência da Confederação Nacional de Transportadores Autônomos (CNTA), Marlon Maues, os projetos que avançaram no Parlamento são medidas "paliativas e artificiais". Ele disse que a situação está parecendo com a de 2018, quando houve greve dos caminhoneiros.

Cegonheiros e transportadores de combustíveis pararam ontem. Num protesto em Feira de Santana (BA), caminhoneiros bloquearam o anel viário da cidade e causaram longos congestionamentos.

Informe Publicitário

NOSSA LUTA PARA QUE CORRA MAIS VIDA NAS VEIAS DE QUEM PRECISA

E se fosse com você?
O que você faria?
Um dia, um diagnóstico.
Um destino por toda uma vida.

Podia ser a sua ou a de quem você ama:
Só no Brasil
São onze mil pessoas com hemofilia A.

O tratamento com infusões é na veia.
E na veia corre também o desejo de uma vida com menos limitação.
O desejo por mais opções de tratamento,
Oferecidas por mais empresas, que investem em inovação.

Isso tudo é possível e já existe. Só ainda não chegou para o paciente com hemofilia A no Brasil.
Ainda não chegou.

E essa é a nossa missão: fazer com que mais tratamentos estejam disponíveis no País!
Para que Pacientes tenham mais e melhores opções,
Médicos tenham novas possibilidades de tratamento,
Mais empresas possam participar pelo menos parcialmente
numa livre concorrência, de forma transparente.
E ainda gerando uma economia anual de pelo menos R$100 milhões aos cofres públicos.

A causa é nobre e nosso pleito é somar,
Para todo esse ecossistema se beneficiar.

Nossa batalha é para que a decisão da Justiça de São Paulo seja cumprida!
Vamos juntos,
a favor dos pacientes com hemofilia,
dos médicos que terão mais opções de tratamento,
e de um sistema plural onde mais empresas possam trazer novas e melhores soluções,
com custos muito mais acessíveis e economia para todos nós.

UM MANIFESTO DA BAYER, QUE HÁ 126 ANOS **CUIDA DOS BRASILEIROS,** E QUE AGORA LUTA PARA QUE CORRA AINDA **MAIS VIDA NAS VEIAS DE QUEM ESTÁ AGUARDANDO POR ISSO.**

GO.BAYER.COM/HEMOFILIABRASIL

BAYER

PP-JIV-BR-0200-1